

**ÁFRICAS NEGRAS PERIFÉRICAS:
DEBATENDO EM SALA DE AULA EPISTEMOLOGIAS E RESISTÊNCIAS DO
HIP HOP FORTALEZENSE**

Paulo Henrique Ferreira de Freitas ¹
Everton Yago Bezerra da Silva ²
Carlos Eduardo Carvalho Bernardino ³
David Miguel Freitas ⁴
Larissa Oliveira e Gabarra ⁵

RESUMO

Neste artigo buscaremos relatar um conjunto de observações e inquietações derivadas de experiências em sala de aula com praticantes da cultura hip hop, especificamente o breaking (dança) e o rap (música) do grupo É Nois Crew, particularmente jovens negros e brancos. Compartilhamos trajetórias, resistências e referências, junto com estudantes de ensino médio do Maciço de Baturité e da periferia de Fortaleza, com faixa etária entre 14 a 19 anos. Utilizamos a metodologia abordada pela Pretagogia (PETIT, 2015) para desenvolvimento das oficinas, além da utilização dos recursos práticos da dança e de debate. Esses momentos se deram por meio da oficina que denominou-se **“Culturas de Matrizes Africanas na Contemporaneidade - Hip Hop”**, do curso “Histórias e Culturas do Negro” organizado pela equipe do Projeto de Extensão Áfricas do Joá. Durante 5 oficinas discutimos bastante temas e levantamos diversos questionamentos, portanto apontamos aqui, apenas algumas das principais discussões centrais para a construção da análise das questões raciais presentes nas oficinas como, subdivididos em duas perspectivas, a primeira epistemológica através de referências revolucionárias, artistas negras/os e intelectuais negras/os e a segunda discute a produção de resistências por meio das comunidades/organizações negras e do cotidiano.

Palavras-chave: hip hop. educação descolonial. epistemologias. resistências. extensão.

Simpósio Temático: 1. Questões étnicorraciais e diversidades: singularidades e especificidades epistemológicas

¹Graduando em Bacharelado de Antropologia, Bacharel Interdisciplinar em Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, paulohenrique603@gmail.com, Fortaleza/Redenção, Ceará, Brasil.

² Breaking Boy, Formador do curso “Culturas negras na contemporaneidade - Hip hop”, É Nois Crew, abada_bully@hotmail.com; Fortaleza, Ceará, Brasil.

³ Breaking Boy, Formador do curso “Culturas negras na contemporaneidade - Hip hop”, É Nois Crew, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁴ Breaking Boy, Formador do curso “Culturas negras na contemporaneidade - Hip hop”, É Nois Crew, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁵ Orientadora. Professora Adjunta I do Instituto de Humanidades e Letras (UNILAB); Professora Efetiva do Mestrado Interdisciplinar em Humanidades (MIH UNILAB); Doutora em História Social (PUC-MG); larissa.gabarra@unilab.edu.br; Acarape, Ceará, Brasil.